



3º Simpósio Avaliação da Educação Superior
05 e 06 de setembro de 2017
Florianópolis – SC – Brasil
ISBN: 978-85-68618-04-2



AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA O PLANEJAMENTO CURRICULAR

FERNANDA FIGUEIRA MARQUEZAN

Centro Universitário Franciscano

marquezanfernanda@gmail.com

GREICE SCREMIN

Centro Universitário Franciscano

greicescremin@gmail.com

ELIANE APARECIDA GALVÃO DOS SANTOS

Centro Universitário Franciscano

elianeagalvao1@gmail.com

RESUMO

Este trabalho discute os resultados de uma avaliação realizada com egressos do curso de Pedagogia de uma IES, comunitária e filantrópica, do interior do RS que identificou aspectos referentes à formação oferecida no curso. Essa avaliação foi realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso e teve como objetivo contribuir para pensar a reestruturação curricular a ser construída a partir da Resolução CNE Nº 2/2015 inter-relacionando, assim, a avaliação com o planejamento. O estudo foi de abordagem qualitativa, de tipo estudo de caso e os achados foram analisados a partir da análise de conteúdo. Os resultados evidenciam que os egressos da pedagogia atuam, em sua maioria na sua área de formação, nos anos iniciais e na educação infantil de instituições privadas da cidade em que se formaram. A faixa salarial bruta é de até quatro mil reais. A grande maioria destaca a importância dos cinco estágios oferecidos pelo curso, a partir do quarto semestre, os quais possibilitam que se estabeleça a relação teoria-prática na formação inicial, e também, em muitos casos, direcionam a escolha da continuidade da atuação profissional. Outro destaque é a busca dos egressos pela formação continuada como subsídio para o seu desenvolvimento profissional. Conclui-se que o olhar do egresso é fundamental para a projeção de uma matriz curricular que atenda as demandas atuais da profissão.

Palavras-chave: Reestruturação Curricular, Núcleo Docente Estruturante, Formação Inicial de Professores, Egressos da Graduação.

1. INTRODUÇÃO

Diante da realidade atual da educação, as transformações que vêm ocorrendo no mundo demandam uma dinâmica distinta por parte da escola e, conseqüentemente dos professores que nela atuam. Para tanto, a formação de professores precisa de um olhar minucioso para que se reconfigure diante de tais demandas.

Scremin (2014), concluiu a partir de um mapeamento de trabalhos acerca da formação docente que a docência se constitui como uma ação complexa permeada por diversos saberes onde não há uma hierarquia entre eles e nem uma ordem fixa para apreendê-los durante o curso de formação ou durante as experiências profissionais. Há também presente nessa concepção a ideia implícita de que nem todos os saberes do professor são apreendidos na academia, há aprendizagens realizadas nos contextos vivenciais que são também incorporadas na docência.

Sobre esse aspecto, destaca-se a importância de as instituições formadoras contemplarem o desenvolvimento dos conhecimentos científicos a serem aprendidos com todo seu rigor, mas também, explorar os conceitos espontâneos proporcionando espaços de interação entre estudantes, professores e instituições de ensino. Assim, a docência compreendida como uma atividade complexa exige que se pense em inúmeros saberes que precisam ser apropriados e compreendidos em suas relações. Tal compreensão é fundamental para a formação de professores para a atualidade e para o futuro, pois o contexto dos estudantes das escolas básicas tem se apresentado cada vez mais diversificado por conta do momento abundante em informações que estamos vivendo.

Assim sendo, este artigo coloca em evidência o olhar dos egressos sobre a formação do pedagogo desenvolvida em uma IES comunitária e filantrópica do interior do Rio Grande do Sul. Tendo em vista que o curso de Pedagogia em questão está estruturado de acordo com a Resolução nº 1/2002 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Pedagogia publicadas em 2006, este trabalho foi organizado a partir de uma avaliação sistematizada pelo Núcleo docente Estruturante – NDE com o objetivo de subsidiar uma reestruturação curricular necessária a partir da publicação da Resolução CNE nº 2/2015 (BRASIL, 2015).

A fundamentação teórica do trabalho trata das bases teóricas e legais da formação inicial de pedagogos e da relação entre planejamento e avaliação na gestão de cursos de graduação e a atuação do NDE; posteriormente, apresentam-se os aspectos metodológicos do trabalho; na sequência são apresentados e discutidos os dados coletados junto aos egressos e, finalmente concluímos destacando a relevância da avaliação dos egressos para a reestruturação curricular do curso de Pedagogia.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O profissional pedagogo é de fundamental importância na sociedade, pois seu trabalho é amplo na área educacional, desenvolvendo-se desde a atuação docente em sala de aula como conduzir a elaboração, execução, acompanhamento e avaliação de projetos educacionais,

propostas pedagógicas e curriculares. Nesse sentido, busca-se formar um pedagogo com sólida formação no campo teórico-prático, possibilitando-lhe contato com a realidade escolar em seus diferentes níveis e contextos.

A formação inicial de pedagogos precisa ser discutida a partir do contexto atual que apresenta-se para a atuação desse profissional, para tanto, uma questão importante de destacar é referente às transformações no cenário sociocultural, já que André et.al (2010) consideram que houve uma mudança no perfil do aluno de licenciatura que têm exigido de forma distinta dos formadores nos conteúdos, nas relações entre professor e aluno e nas estratégias de formação.

Outro aspecto desse cenário é a precariedade da situação da escola pública que afeta as opções dos licenciados, pois os estudantes chegam nos cursos com muitas dificuldades acerca dos conhecimentos básicos. Esse fato acaba mobilizando os formadores na reestruturação de seus saberes e no desenvolvimento de estratégias que atendam essa nova realidade.

Sob esse viés, Vieira (2008) estudou sobre os indicadores de qualidade da formação inicial de pedagogos na visão de egressos do curso. Esse autor buscou realizar uma leitura crítica sobre a formação inicial de qualidade desses profissionais, nesse sentido, o autor partiu do pressuposto de que a qualidade necessita ser analisada e revista no sentido de se extrapolar o reducionismo técnico presente e direcionar as ações com base em dimensões valorativas, ideológicas e políticas, necessárias à melhoria do processo de formação inicial de pedagogos. Esse trabalho aponta dimensões e indicadores de qualidade considerados como uma provocação inicial de um processo que envolve outras discussões necessárias para que o curso de Pedagogia obtenha o devido reconhecimento e possa garantir qualidade na formação dos pedagogos.

Desse modo, Vieira (2008) considera que a formação inicial de pedagogos se trata de um processo que envolve qualidades, ou seja, a especificidade e a multidimensionalidade da atuação profissional do pedagogo suscitam um processo de formação inicial que inclua a reflexão sobre os seguintes aspectos: a) os parâmetros de qualidade utilizados nas principais mudanças ocorridas com o processo de formação do pedagogo durante a história da educação superior e do curso de Pedagogia; b) os movimentos e preocupações com a qualidade da formação inicial de pedagogos nas políticas da educação superior existentes atualmente; c) os impactos gerados com o desenvolvimento da qualidade no processo de formação inicial de pedagogos e d) as referências, ações e condições essenciais que são necessárias à melhoria do processo de formação inicial de pedagogos.

A conclusão de Vieira (2008), em seu estudo, pode ser estendida para os demais cursos de licenciatura, pois incorpora a necessidade de preocupação com a formação inicial de professores para a atuação em uma sociedade em constante transformação.

Assim como Vieira (2008), o trabalho desenvolvido por Campani (1999) também buscou analisar a formação do pedagogo, entretanto, com o enfoque do saber e da prática docentes. Nesse sentido, essa autora considera que a prática docente retratada nas autobiografias coletadas para a pesquisa demonstra saberes que estão vinculados às concepções próprias das experiências acadêmicas e sociais vividas pelos próprios docentes. Ou seja, os saberes que constituem a prática desses docentes emergem das relações que eles têm com o conhecimento produzido na sua trajetória de discente e docente, somado a relação estabelecida com o conhecimento científico e social do seu curso (CAMPANI, 1999). Desse modo, a autora considera que não há uma pedagogia que forme o pedagogo, mas há, em momentos específicos, aquela que diante das relações de poder e das circunstâncias irá prevalecer e será colocada como necessária.

A atual legislação da educação brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), lei nº 9394/96 (BRASIL, 1996), em seus Artigos 61 a 65 e suas complementaridades (Resoluções nº 1 e 2 de março de 2002, do CNE) (BRASIL, 2002) nos levam, segundo Krahe (2004) a refletir, discutir e questionar a formação de professores e, especialmente o papel dos formadores de professores nesse contexto.

Krahe (2008) considera que o momento atual indica a necessidade de reflexões profundas sobre a formação de professores, momento este que as instituições de ensino superior se deparam com propostas curriculares demarcadas pela racionalidade prático/reflexiva de formação docente em oposição às práticas pedagógicas do ensino superior muito fortemente marcadas pela racionalidade técnico/instrumental.

Nesse sentido, se faz importante que o professor que se prepara para lecionar na educação básica demonstre que desenvolveu ou tenha oportunidade de desenvolver, de modo sólido e pleno, as competências previstas para os egressos da educação básica, tal como estabelecidos na LDB e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2010). Isso é condição indispensável para qualificá-lo como capaz de lecionar na educação infantil, no ensino fundamental ou no ensino médio.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura, cada curso possui uma carga horária mínima de componentes pedagógicos a serem desenvolvidos, nesse sentido, o que se pode destacar é que cada curso organiza seus componentes de formas diversas. A formação dos professores para a educação básica é mencionada na LDB 9394/96 que destaca que a formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

- I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades (BRASIL, LDB 9394/96 Art. n.61 § Único).

Desse modo, a LDB 9394/96 considera, em seu artigo 62, que a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996). A Lei destaca ainda que tanto a formação inicial quanto a continuada, assim como a capacitação dos professores serão promovidas pela União, Distrito Federal, Estados e Municípios em regime de colaboração. Essa formação pode ainda se utilizar de recursos tecnológicos, através da educação à distância.

Dessa maneira, no caso dos cursos de licenciatura, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores estão regulamentadas pela Resolução CNE/CP 1, de 1º de julho de 2015 (BRASIL, 2015). Essa Resolução, tem por base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394/96 e explicita um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular dos estabelecimentos de ensino. Essas diretrizes evidenciam um conjunto de competências profissionais que devem ser desenvolvidas pelos cursos de formação para a docência básica.

As diretrizes para a formação de professores consideram ainda a flexibilidade na construção de projetos de cursos inovadores e próprios, desde que articulando os eixos nela mencionados desenvolvendo uma formação interdisciplinar.

Desse modo, aliado as DCNs para a formação de professores, o projeto de Resolução N° 1, aprovado pelo CNE, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006), em que declara que a graduação em Pedagogia, destina-se ao exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal (Art. 2º). Assim, as DCNs para o Curso de Graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006), tem a docência como o eixo norteador sobre o qual estará apoiada a formação inicial, e o foco do processo formativo é a instituição escolar, ou seja, o pedagogo é formado em curso de licenciatura para atuar como docente.

Nesta perspectiva, as DCNs (BRASIL, 2006), para o Curso de Pedagogia, consideram que é primordial, na formação do licenciado em Pedagogia, o conhecimento da escola como organização complexa, por meio da participação na gestão dos processos educativos e na organização e funcionamento de instituições de ensino (Art. 3º).

Neste sentido, é necessário aos licenciados em Pedagogia, conforme as DCNs, adquirirem uma formação pautada na indissociabilidade teoria-prática como pressuposto para a atuação do pedagogo na gestão de processos educacionais nas instituições educativas, bem como em outros âmbitos em que a formação docente seja contemplada. Nele, há uma formação de identidade profissional, ancorada na docência, a partir de referenciais teórico-metodológicos que contribuam para a reflexão sobre as práticas educativas e os conhecimentos (pedagógico e específico) inerentes aos âmbitos e múltiplas facetas de atuação do futuro pedagogo.

Para tanto, de acordo com as DCNs, a formação teórico-prática consolida-se por meio da organização curricular, em que há de se adotar, como princípio, o respeito e a valorização de diferentes concepções teóricas e metodológicas, no campo da Pedagogia e das áreas de conhecimento integrantes e subsidiárias à formação de educadores. Assim, propõe-se a constituição de três núcleos: *de estudos básicos*; *de aprofundamento e diversificação de estudos* e *de estudos integradores*. Tais núcleos de estudos deverão proporcionar aos estudantes, concomitantemente, experiências complexas e abrangentes de construção de referenciais teórico-metodológicos, próprios da docência (Art. 6º).

Nesta direção, conforme as DCNs (BRASIL, 2006), para o Curso de Pedagogia, espera-se do egresso em Pedagogia: sua participação na gestão das instituições, contribuindo para o planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e programas educacionais, em especial ao projeto pedagógico da escola (Art. 5º).

Desse modo, as DCNs para o Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), estabelece a relação de teoria e prática enquanto núcleo articulador, o que exige sólida formação teórico-prática e interdisciplinar do licenciado em Pedagogia, desde o início do curso. Constitui-se, por isso, em um repertório de informações e habilidades, composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, consolidado pelo exercício da profissão, em que os estudantes são desafiados a articular conhecimentos do campo educacional com práticas profissionais (Art. 3º).

Conforme as Diretrizes Nacionais Curriculares para o curso de Pedagogia, espera-se que o pedagogo construa um perfil que compreenda as seguintes características: a) conhecimento e compreensão teórico-prática: formação sólida, pautada na unidade teoria-prática como pressuposto para a atuação nos processos de gestão nas instituições educativas, bem como em outros âmbitos em que formação docente seja contemplada; b) atuação com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; c) compreensão, cuidado e zelo na educação de crianças de zero a cinco anos, de forma a

contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social; d) fortalecimento do desenvolvimento e das aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria; e) reconhecimento e respeito às manifestações e às necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas; f) aplicação dos modos de ensinar das diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças; g) competência em utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, além de competência em relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas; h) identificação de problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras; i) participação em gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico; j) participação da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares; k) realização de pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas; l) competência para trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo; m) honestidade no decorrer de sua atuação profissional. Conforme as DCNs sinalizam, as habilidades a serem desenvolvidas são heterogêneas e desafiadoras para qualquer curso de formação inicial.

No PPC (2014) do Curso de Pedagogia da instituição em questão, em conformidade com as DCNs, declara-se que é fundamental, durante a formação do estudante, a compreensão do papel social da escola no processo de ensinar e aprender, conforme os contextos social, econômico, cultural e político em que está inserida. Para tanto, é necessária a participação coletiva e a cooperação na gestão e desenvolvimento do projeto educativo e curricular da escola, estabelecendo relações de colaboração com os diversos segmentos da comunidade escolar, na atuação em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula.

O curso de Pedagogia analisado neste artigo tem uma concepção de gestão acadêmico-administrativa compartilhada entre a coordenação, o Colegiado do Curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE). O Núcleo Docente Estruturante é composto pelo coordenador, também como presidente, mais os representantes docentes, sendo suas atribuições de cunho pedagógico.

Participam, ainda, da gestão do curso a coordenação de estágios e a coordenação de pesquisa e extensão. Ambos têm por função: colaborar com o coordenador para a atualização didático-pedagógica-científica do curso; propor atividades e ações que contribuam para a melhor qualificação do curso.

O Núcleo Docente Estruturante é um elemento diferenciador da qualidade do curso e do seu padrão acadêmico; tem caráter consultivo, propositivo e executivo em matéria

acadêmica relacionada ao curso. O Núcleo Docente Estruturante – NDE tem as seguintes atribuições: assessorar a Coordenação do Curso e o respectivo Colegiado no processo de concepção, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico; estabelecer a concepção e o perfil profissional do egresso do curso; avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso; responsabilizar-se pela atualização curricular, submetendo-a à aprovação do Colegiado de Curso; responsabilizar-se pela avaliação, análise e divulgação dos resultados do curso em consonância com os critérios definidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo Colegiado; analisar, avaliar e propor a atualização dos programas de ensino das disciplinas e sua articulação com o Projeto Pedagógico do Curso; propor iniciativas para a inovação do ensino; zelar pela integração curricular interdisciplinar das diferentes atividades do currículo; definir e acompanhar a implementação das linhas de pesquisa e de extensão; acompanhar a adequação e a qualidade dos trabalhos finais de graduação e do estágio curricular supervisionado; zelar pelo cumprimento das diretrizes institucionais para o ensino de graduação e das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

Assim, sendo, o processo de autoavaliação no curso de Pedagogia está alinhado com os princípios da avaliação institucional que é compreendida como um instrumento de gestão, pois subsidia o planejamento.

Além das avaliações sistemáticas realizadas pela Comissão Própria de Avaliação, o NDE do curso de Pedagogia compreende a autoavaliação como parte integrante do projeto pedagógico do curso, e caracteriza-se como um processo permanente, formativo e educativo. Pauta-se pelo disposto do projeto institucional de autoavaliação e está voltado para o estudo de um conjunto de ações processuais pelas quais objetiva-se sistematizar e trabalhar os dados obtidos, no intuito de melhorar os aspectos negativos e aperfeiçoar ou manter os que já estão bem estruturados.

A organização e condução do processo de autoavaliação do curso é de competência do Núcleo Docente Estruturante, com apoio da equipe gestora e de toda a comunidade acadêmica do curso. Esse processo é assim compreendido, por considerar-se a importância do desenvolvimento de uma cultura avaliativa no contexto da IES.

Nesse sentido, este trabalho aborda uma avaliação que foi estruturada pelo NDE do curso fim de reconhecer os elementos nos quais é necessário investir na reestruturação curricular a partir da percepção dos egressos.

3. METODOLOGIA

A abordagem metodológica, foi a qualitativa. Com a abordagem qualitativa, objetiva-se, segundo Stake (2011) compreender o comportamento e as experiências humanas, na tentativa de entender o processo, mediante o qual as pessoas constroem significados, e também descrever em que consistem esses significados, ou seja, nesta abordagem, a base é a percepção e a compreensão humana. Nessa direção, do enfoque qualitativo, há a preocupação com um nível de realidade que não pode ser somente quantificado, por isso, nele são explorados um universo de conhecimentos, experiências e significações, para que se possa interpretá-los e relacioná-los a espaços de concepções e práticas, em que as descobertas são fruto de interações entre o pesquisador e os sujeitos (STAKE, 2011).

Desse modo, a abordagem qualitativa se interessa pelo modo como as pessoas pensam suas vidas, suas experiências e situações particulares, atribuindo significado para as ações e relações humanas. Assim, a partir de tais considerações, acerca da abordagem, justifica-se sua

escolha, pela necessidade de compreendermos os fenômenos envolvidos na avaliação do curso de Pedagogia a partir do olhar dos egressos.

O tipo de estudo foi o de caso. O estudo de caso caracteriza-se pelo aprofundamento detalhado de questões específicas e particulares, como afirma Gil (2002, p.54) “[...] este estudo é profundo e exaustivo de um ou poucos aspectos, de maneira que permita seu amplo e ao mesmo tempo detalhado conhecimento”. Desse modo, significa dizer que “[...] o estudo de caso se constitui numa unidade dentro de um sistema mais amplo” (LÜDKE & ANDRÉ (1986, p. 17), neste sentido, o caso em estudo pode ser amplo e complexo, ou específico e restrito, destacando-se por ser uma unidade que se analisa profundamente (TRIVIÑOS, 1987).

Portanto, o estudo de caso visa a descobertas que emergem durante o trabalho e, enfatiza a importância de considerar o objeto de pesquisa em seu contexto natural e busca tratar a realidade de forma completa e profunda. Assim, esse tipo de estudo foi escolhido devido ao fato de haver um interesse por uma particularidade de determinada situação – a avaliação dos egressos do curso de Pedagogia acerca da sua formação inicial.

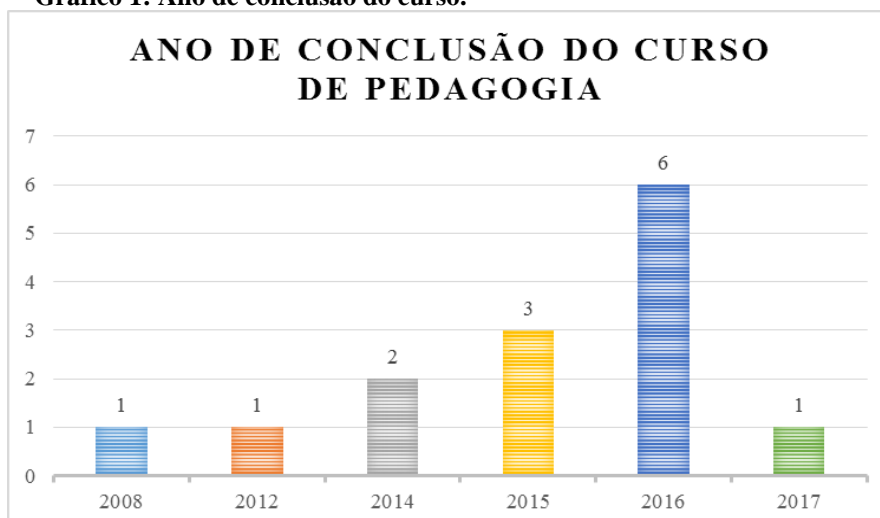
O instrumento de levantamento de dados foi um questionário, no formato eletrônico online, contendo perguntas mistas (abertas e fechadas), elaborado a partir do aplicativo – Formulário do *Google Docs*. Disponibilizado a 68 egressos que concluíram o curso nos últimos 5 anos (2008-2017), sendo que 14 responderam.

4. RESULTADOS

Os resultados identificados pelo questionário aplicado aos egressos evidenciaram que a maioria dos egressos que responderam reside na cidade na qual obtiveram a titulação, o que demonstra que a instituição contribui na formação de profissionais que, posteriormente, qualificam a educação básica no próprio município.

Os egressos que participaram desse estudo estão no campo de atuação desde os últimos cinco anos, conforme o gráfico a seguir demonstra:

Gráfico 1: Ano de conclusão do curso.



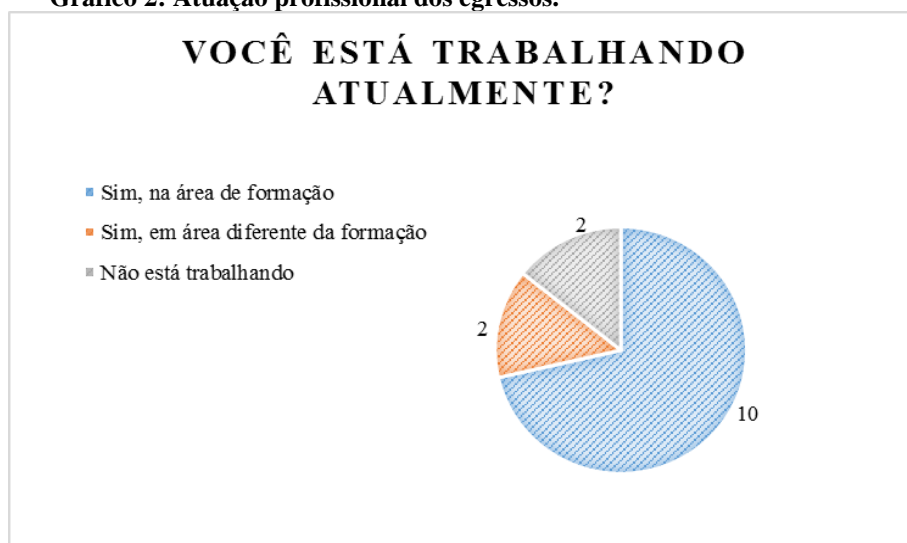
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2017.

A escolha por disponibilizar o questionário para egressos dos últimos 5 anos se deu em função de que esses vivenciaram a formação organizada pelo Projeto Pedagógico de Curso

vigente e também porque o tempo de atuação desses sujeitos já evidencia certa maturidade profissional.

Outra dimensão identificada pelo questionário diz respeito à inserção profissional dos egressos. Esses dados evidenciam, conforme o Gráfico 2, que a maioria dos entrevistados atua na área de formação. Ou seja, embora a área da licenciatura esteja atualmente vivenciando um contexto de desvalorização social, os egressos da pedagogia optam por não abandonar a área já que essa proporcionou ascensão profissional, diante do perfil do estudante estudado por André et.al (2010).

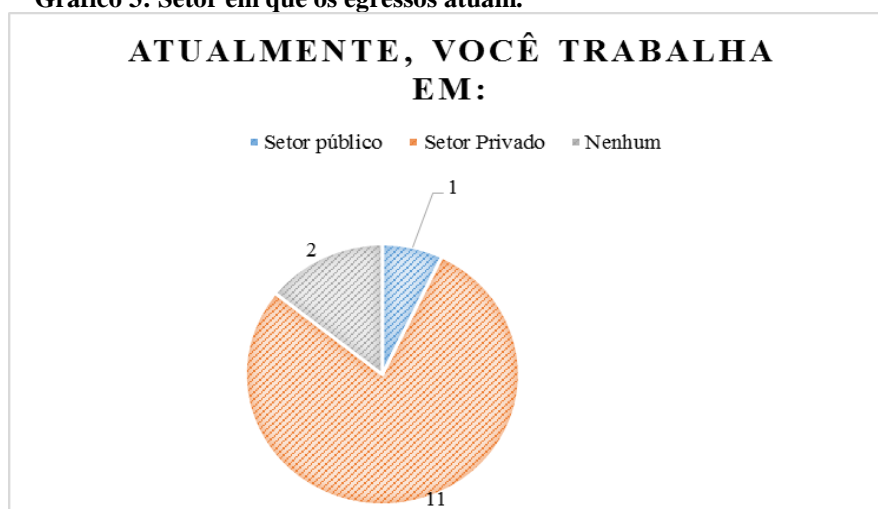
Gráfico 2: Atuação profissional dos egressos.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2017.

Ainda referente à atuação dos egressos, buscou-se identificar para qual setor esses profissionais estão trabalhando atualmente. O Gráfico 3 demonstra que a grande maioria trabalha no setor privado.

Gráfico 3: Setor em que os egressos atuam.



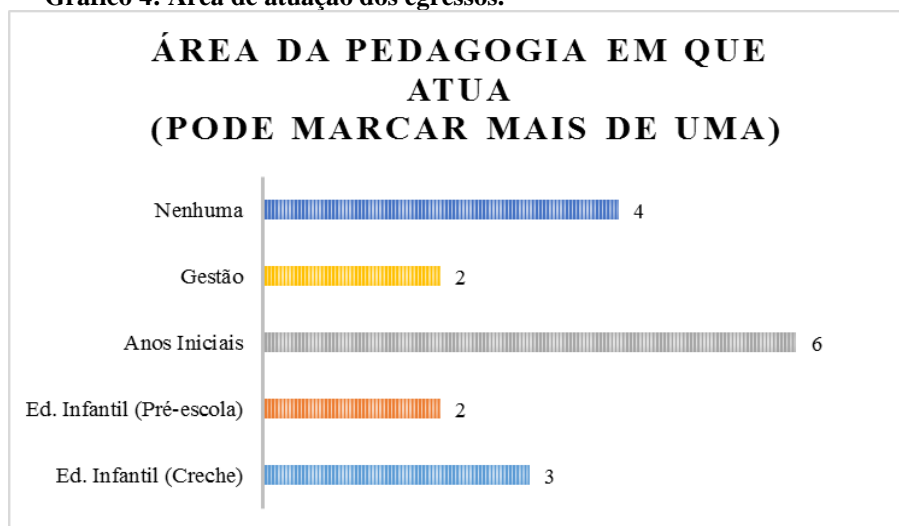
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2017.

Ainda referente à atuação dos egressos, investigou-se em qual área da pedagogia esses estão atuando no momento.

A partir do disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, os estudantes concluintes podem desenvolver sua atividade profissional nas seguintes áreas: a) docência em escolas estatais, privadas e em movimentos sociais nos níveis da educação infantil; nos anos iniciais do ensino fundamental; nos cursos de ensino médio (na modalidade Curso Normal); e em cursos de educação profissional, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos; b) gestão educacional; c) planejamento, execução e avaliação de projetos de ensino; d) coordenação e orientação didático-pedagógica de setores pedagógicos em escolas da educação básica, em movimentos sociais organizados e em diferentes espaços educativos; e) consultoria pedagógica, planejamento e desenvolvimento de pesquisas para a educação básica.

O Gráfico 4 demonstra que a maioria atua nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação infantil, seguidos da gestão. Esses dados indicam que o campo de trabalho do pedagogo ainda encontra-se arraigado na tradição escolar, ampliando pouco a atuação desse profissional nas distintas áreas.

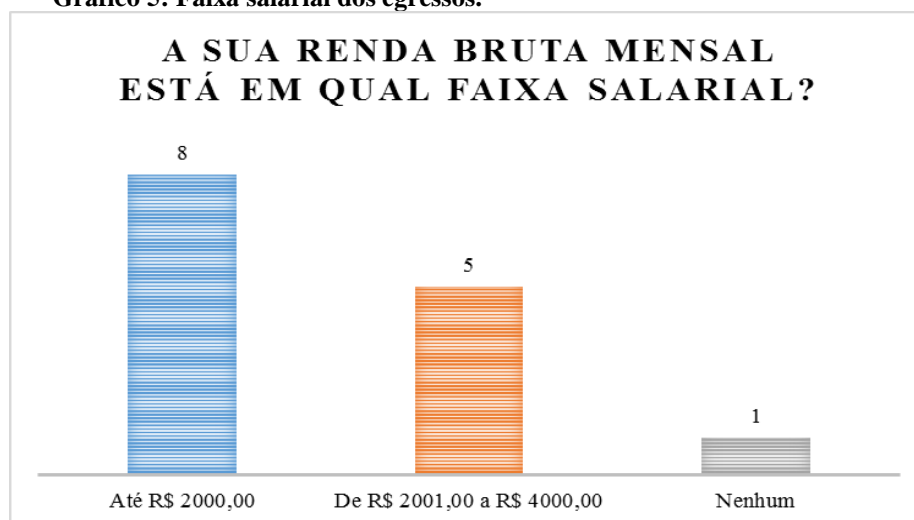
Gráfico 4: Área de atuação dos egressos.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2017.

No que tange à faixa salarial dos profissionais, o Gráfico 5 mostra que esses pedagogos estão recebendo, em sua maioria, salários de até R\$ 2.000,00 e, em menor escala, salários de R\$ 2.000,00 a R\$ 4.000,00. Os dados corroboram para a realidade de desvalorização financeira vivenciada pelos pedagogos.

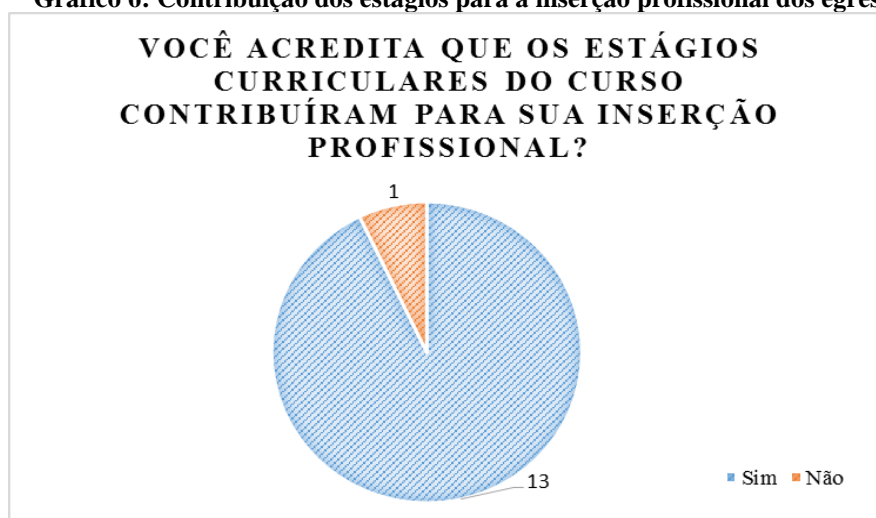
Gráfico 5: Faixa salarial dos egressos.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2017.

Além dos aspectos relacionados à inserção profissional dos egressos, procurou-se identificar os elementos que esses profissionais consideram fundamental para sua formação e atuação na área da pedagogia. Para tanto, uma das questões indagou acerca da relevância dos estágios realizados no curso para a inserção profissional, os dados do Gráfico 6 indicam os resultados identificados:

Gráfico 6: Contribuição dos estágios para a inserção profissional dos egressos.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2017.

Esse dado indica que a inserção dos estudantes de pedagogia no campo de atuação, por meio dos estágios é fundamental para a formação dos acadêmicos e para a sua preparação para atuar nos desafios inerentes à futura profissão. Além disso, evidencia que os egressos reconhecem essa atividade acadêmica na sua formação como um ponto chave para uma posterior inserção nas escolas que é o lócus primordial de atuação do grupo entrevistado.

Além das questões anteriores, foram propostas duas questões abertas para os sujeitos. E essas questões desvelaram as potencialidades e fragilidades que o curso de pedagogia apresentou na formação, por meio do olhar dos egressos.

A respeito da satisfação com o curso, a maioria se considera satisfeita, justificando tal opinião pela inserção profissional, pela qualidade do curso e dos docentes, pela relação teoria-prática proporcionada pelos estágios, pela diversificação de estudos, entre outros elementos que podemos conferir nos excertos a seguir:

“O curso me proporcionou ótimos campos de trabalho”.

“O curso nos proporciona teoria e prática juntas, como várias atividades extra-curriculares e projetos em escolas públicas e professores qualificados para a área”.

“Matriz curricular composta por disciplinas básicas e optativas, bibliografias atualizadas indicadas e disponíveis para pesquisa, interessantes atividades como projetos de extensão, iniciação científica desenvolvidos por orientadores e orientandos, contribuindo para com uma formação diferencial. Estágios curriculares praticados nos mais diferentes campos de atuação do pedagogo, incentivo à participação em eventos enquanto acadêmicos apresentando trabalho”.

“O curso me deu subsídio teórico inicial para mim poder atuar nas diferentes modalidades de ensino. Também me oportunizou a descoberta e identificação do meu perfil de atuação, que atualmente é no Ensino Superior”.

“O corpo docente bem qualificado e sempre disposto a tirar as dúvidas que surgiam durante o curso”.

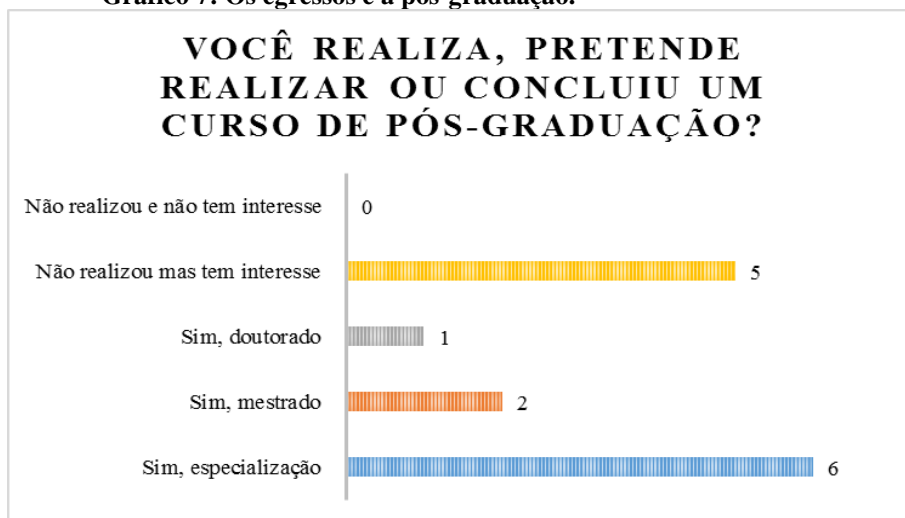
Um egresso apenas se considerou satisfeito em parte, alegando haver um distanciamento entre conteúdos teóricos e a prática proporcionada pelo curso. Nesse sentido, o NDE tem justamente a intenção de identificar tais lacunas para o planejamento de uma nova matriz curricular que contemple melhor as demandas dos estudantes.

Ainda nessa questão, uma egressa destacou que sentiu-se satisfeita com o curso de graduação, porém

“sinto que está faltando algo a mais, mais pesquisa e formação continuada, para tornar-me uma ótima pedagoga e efetuar um trabalho honrado e satisfatório”.

Esse depoimento demonstra que essa profissional, assim como outros tantos, compreende que o curso de graduação não é o final da formação na área da educação, mas sim o início de um processo formativo que dura a vida toda. Nesse sentido, foi também perguntado aos egressos sobre a intenção de realizar algum curso de formação continuada. O gráfico 7 demonstra esses dados e indica a preocupação dos egressos em continuar a sua formação na área por meio da realização de cursos *lato* e/ou *stricto sensu*. E, ainda, a intenção de outros que, ainda que não tenham iniciado, possuem a vontade de organizar-se para realizar uma pós-graduação.

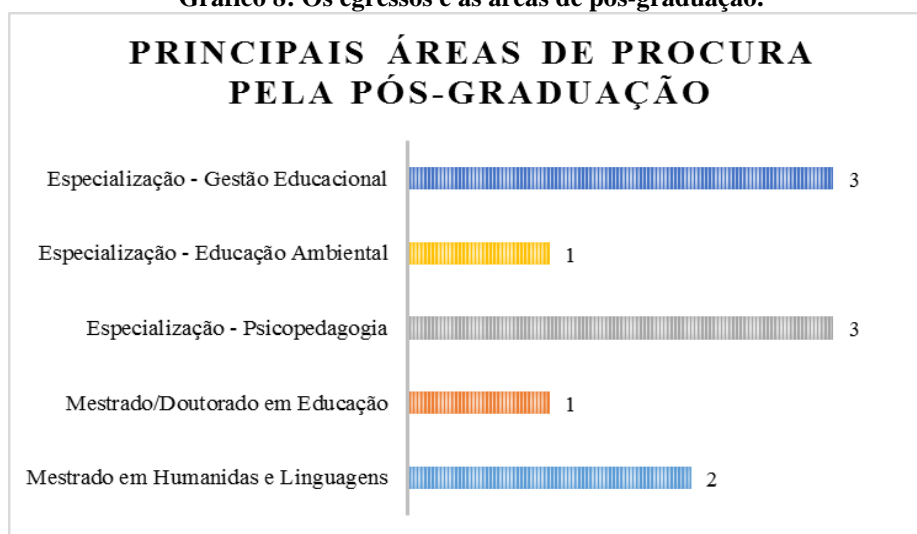
Gráfico 7: Os egressos e a pós-graduação.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2017.

No que tange às áreas eleitas para a realização de cursos de pós-graduação, o Gráfico 8 demonstra que os cursos lato-sensu em gestão educacional e na área da psicopedagogia são os mais procurados seguidos pelo mestrado em Humanidades e Linguagens que é ofertado na instituição.

Gráfico 8: Os egressos e as áreas de pós-graduação.



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2017.

As áreas mais procuradas pelos egressos para realizar a pós-graduação têm uma relação próxima das lacunas que esses indicam que o curso de graduação apresentou na sua formação.

5. CONCLUSÃO

O estudo demonstrou a importância do sistema de acompanhamento do egresso dos cursos de graduação, pois os aspectos apresentados por eles, nesse caso, do curso de

Pedagogia, constituirão em subsídios para qualificação do processo formativo dos pedagogos. Assim, por meio da pesquisa, buscou-se identificar indicadores para a qualificação do curso. Para tanto, os ex-alunos destacaram alguns aspectos. Entre eles, destaca-se:

- continuar investindo em estudos em que a prática e a teoria estejam inter-relacionadas por meio de atividades que possibilitem aos acadêmicos o contato com a prática da profissão e a reflexão sobre a mesma;

- maior enfoque em estudos teórico prático relacionados as dificuldades de aprendizagem e a inclusão, uma vez que é um dos principais desafios a prática profissional. Também, destacaram a necessidade de estudos sobre a realidade da educação nos tempos atuais;

- o investimento em atividades formativas, que desenvolvam conhecimentos e habilidades para o uso das tecnologias no ensino;

- maior enfoque nos estudos referentes aos conteúdos das áreas de conhecimento específico, uma vez que a formação do pedagógico precisa estar articulado e com o conhecimento do conteúdo de determinado componente curricular como por exemplo: a história, a geografia, a ciências, etc.... A pesquisa demonstrou que há uma fragilidade no curso de Pedagogia em relação ao conhecimento, pelos acadêmicos, do conteúdo dos componentes curriculares que perfazem o currículo de primeiro ao quinto ano da educação básica.

- desenvolver a capacidade de pesquisar direcionando a realidade educacional, ou seja refletir sobre a atividade de ensinar e aprender e, a partir de pesquisas, formular alternativas para qualificar as práticas pedagógicas, a partir do desenvolvimento de diferentes estratégias de ensino, principalmente, para os anos iniciais e a educação infantil.

Assim, os dados também demonstraram os diferenciais do curso, sendo um deles, os cinco estágios os quais são ofertados no decorrer da graduação. Os egressos reconhecem essa atividade acadêmica na sua formação como um dispositivo que qualifica o futuro profissional para posterior inserção no mercado de trabalho, uma vez que, desde a metade do curso, o estudante tem a possibilidade de inserção em campo de estágio, atuando e aplicando o conhecimento em diferentes contextos educacionais tendo assim, a possibilidade de experimentar, investigar diversificados modos de trabalho pedagógico articulando, dessa forma, a teoria com a prática.

Outro dado importante de ser destacado diz respeito a conquista no campo da profissão. A pesquisa revelou que quase unanimidade dos egressos estão atuando na sua área de formação, o que leva a ressaltar que os acadêmicos do curso de Pedagogia estão conquistando seu lugar no mercado de trabalho, e também buscando a continuidade de seus estudos por meio da realização de cursos *lato* e/ou *stricto sensu*.

Portanto, a implementação de um sistema de acompanhamento do egresso dos cursos de graduação nas IES constituem em um espaço de diálogo, o qual fornece subsídios para planejar e avaliar o currículo dos cursos e, também fornece elementos para a criação e articulação de novas políticas institucionais.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. de. et al. **Os saberes e o trabalho do professor formador num contexto de mudanças**. In: Anais da 33ª Reunião Anual da ANPED, 2010.

BRASIL. MEC.CNE. **Resolução Nº 2**, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&Itemid=30192 Acesso em 12/06/2017.

BRASIL. MEC.CNE. **Resolução CNE/CP Nº 1**, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf Acesso em: 30/03/2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional** 9394/96.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Acesso em 30/11/2012.

BRASIL. MEC.CNE. **Parecer/CP9/2001** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Despacho do Ministro em 17/1/2002. Brasília, DF: Diário Oficial da União, Brasília, 18 de janeiro de 2002. Seção 1, p.31, 2002.

BRASIL. MEC.CNE. **Resolução/CP1/2002** que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores para a educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF: Diário Oficial da União, Brasília, 09 de abril de 2002. Seção 1, p.3, 2002.

BRASIL. MEC.CNE. **Resolução/CP2/2002** que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores para a Educação Básica, em nível superior. Brasília, DF: Diário Oficial da União, Brasília, 04 de março de 2002. Seção 1, p.9, 2002.

CAMPANI, A. C. **A pedagogia que forma o pedagogo: saberes da prática docente**. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre, RS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1999.

KRAHE, E. D. **Licenciaturas e suas modificações curriculares: as determinações legais do MEC-BR e os currículos da UFRGS**. Revista do Centro de Educação, v. 29, n. 02, p.147-158, 2004.

KRAHE, E. D. **Mudanças de racionalidade na Pedagogia Universitária: obstáculos em cursos de formação de professores**. In: VII Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul - ANPED SUL, 2008, Itajaí, SC. Anais do VII Seminário ANPED SUL. Itajaí, SC: Univali - Itajaí : Programas de Pós Graduação em Educação da Região Sul, 2008.

SCREMIN, G. Tecido complexo formativo docente: Repercussões dos conhecimentos específicos das Áreas nos processos formativos das licenciaturas. **Tese de Doutorado.** Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Maria, 2014.

VIEIRA, J. de A. V. **Qualidade da formação inicial de pedagogos: indicadores na visão de egressos.** Tese de Doutorado. Porto Alegre, RS: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2008.